

## **Inquérito sobre o uso da máscara: perceção, identificação e segurança**

### ***Press Release***

Num momento em que se equaciona o uso obrigatório de máscara em cada vez mais espaços, a Universidade Lusófona decidiu levar a cabo um inquérito para compreender, de que forma, o uso regular de máscara (E.P.I. - Equipamento de Proteção Individual) cria dificuldades de identificação, de comunicação, e gera insegurança.

Com este estudo, percebemos que a maioria dos inquiridos afirma que **o uso de máscara dificulta, quer a identificação, quer o diálogo**. Ainda neste campo, verifica-se que a grande parte dos inquiridos tem maior perceção das dificuldades de reconhecimento e de comunicação quando se é recetor e não quando se é agente no diálogo.

Demonstrando uma **grande valorização do uso da máscara**, ficou claro que a larga maioria dos inquiridos, apesar da máscara provocar dificuldades de comunicação, sente **o uso da máscara como uma afirmação de responsabilidade**.

Por fim, e apesar das dificuldades de reconhecimento e diálogo, a grande parte dos inquiridos afirma que **o uso de máscara não cria afastamento entre os indivíduos**. Esta constatação é reforçada quando os resultados nos dizem que, para uma fatia muitíssimo elevada dos inquiridos, as dificuldades em reconhecer **não se traduz numa desresponsabilização das pessoas, nem conduz a um sentimento de insegurança**.

**Conclusões centrais: sendo óbvias as dificuldades que crescem no campo do reconhecimento e do diálogo, a população inquirida não reconhece no uso da máscara, nem um fator de destruição dos laços, nem um elemento de criação de instabilidade e de insegurança.**

Aprofundar: p. 2: Dados sumários  
p. 3: Desenvolvimento da análise  
p. 6: Gráficos

## ***Dados sumários***

### **Os objetivos deste estudo:**

- a) Estudar a questão do reconhecimento quando se usa máscara;
- b) Analisar o entendimento verbal entre as duas ou mais pessoas quando usam máscara;
- c) Perceber o grau de percepção das expressões faciais, usando máscara;
- d) Identificar a relação existente entre a dificuldade de identificação, a desresponsabilização e a insegurança.

### **Principais conclusões:**

- a) O uso de máscara dificulta acentuadamente o reconhecimento entre pessoas;
- b) O uso de máscara cria sérias dificuldades na compreensão do que é dito;
- c) Verifica-se que a grande parte dos inquiridos têm maior percepção das dificuldades de reconhecimento e de comunicação quando se é recetor e não quando se é agente no diálogo.
- d) Para a maioria das pessoas ocorrem grandes dificuldades em identificar os seus interlocutores;
- e) O uso de máscara inspira confiança social;
- f) O uso de máscara não potencia o afastamento das pessoas, sendo quase nulo este efeito quando se tratam de relações já estabelecidas;
- g) Acreditam os inquiridos que as dificuldades em reconhecer não se traduz numa desresponsabilização das pessoas,
- h) O uso de máscara não conduz a um sentimento de insegurança.

O Inquérito foi realizado por email, anónimo, entre os dias 9 e 15 de outubro de 2020, tendo atingido um universo de 400 respostas (apenas residentes em Portugal). O estudo foi coordenado por Daniel Mineiro e Paulo Mendes Pinto.

## *Desenvolvimento da análise*

### **Reconhecer e ser reconhecido: uma troca desigual**

O campo do reconhecimento facial, o primeiro a ser questionado neste inquérito, revelou-nos alguns aspetos interessantes. Por exemplo, 53,8% dos inqueridos afirmam não ter reconhecido algumas vezes pessoas com quem lidavam, sendo que 17,4% afirma que isso lhe aconteceu muitas vezes. Apenas 14,2% dizem nunca ter passado por esta situação, mostrando-nos que uma larguíssima maioria das pessoas passou a incorporar o não reconhecer imediatamente como algo de comum.

Abrindo um campo de problematização em que o próprio parece não ter a completa noção do jogo que é o reconhecimento mútuo, quando questionados se não foram reconhecidos quando usavam máscara, 17% afirmam que nunca sentiram não ser reconhecidos e 16,4% dizem não ter consciência se tal ocorreu. O valor para quem diz não ter reconhecido algumas vezes mantém-se semelhante aos valores da questão anterior 52%, mas desce bastante o valor de quem diz que isso nunca ocorreu. Isto é, há claramente uma diferença entre não ser reconhecido, e achar que não se é reconhecido.

Aprofundando a questão do reconhecer, questionámos os inquiridos sobre a compreensão da voz. E nesta questão, 42,9% afirmaram que já muitas vezes tiveram dificuldade em perceber o que era dito quando o seu interlocutor usava máscara. Sendo a pergunta em sentido oposto, relativamente ao ser entendido, os dados são muito curiosos: 56,6% diz que passou por essa experiência algumas vezes; 23,1% refere que sentiu muitas vezes essa dificuldade; 10,9% diz nunca ter passado pela situação; 6,3% refere que apenas uma vez não foi entendido, 3,1% não tem consciência de alguma vez não ser percebido.

Destacamos que apenas 23,1% dizem que o interlocutor teve muitas vezes dificuldade em o entender, por oposição aos 42,9% afirmaram que já muitas vezes tiveram dificuldade em perceber o que era dito pelo seu interlocutor. Percebe-se novamente que o próprio tem uma grande dificuldade em ter noção do entendimento que o outro tem de si.

### **Expressão mascarada e suas consequências**

O terceiro campo que questionámos neste inquérito diz respeito à compreensão das expressões do rosto de quem está mascarado. Esmagadoramente, os inquiridos sentem grandes dificuldades em identificar as expressões do rosto da pessoa com quem dialogam: 40,5% diz ter sentido algumas dificuldades em entender outra pessoa; 51,1% indica que muitas vezes passou por dificuldades neste sentido; apenas 5,4% refere que nunca teve dificuldades.

Sendo esta questão da máxima importância na medida em que um diálogo se faz, não apenas pelo que literalmente do que é dito, mas também pela subjetividade das expressões com que é realizado, aprofundámos este campo com uma outra questão, esta de natureza positiva: a confiança e a responsabilidade quando se está a usar máscara. Aqui, 38,3% e 30,9% afirmam que o uso de máscara por parte do seu interlocutor inspira muitíssima e bastante confiança, respetivamente. Apenas 8,5% e 8% refere que inspira muito pouca ou pouca confiança, respetivamente. Parece estar plenamente instalada a representação social bastante positiva do uso da máscara como uma demonstração de responsabilidade perante o coletivo. Isto é, a não identificação e a não perceção das expressões não tem imediato e direto reflexo na confiança.

Através de duas outras questões inquirimos sobre o afastamento que o uso da máscara provoca entre as pessoas. Na primeira questão, de natureza mais genérica, 18,9% refere que o uso da máscara provoca muito pouco afastamento. 22,4%, 25%, e 20%, indicam, de forma crescente, uma leitura em que o uso da máscara cria afastamento entre as pessoas. São valores bastante equilibrados entre as várias opções, o que nos mostra, em que os valores menos “intensos” na escala entre o “nada” e o “muito” são os que somam a larguíssima maioria das valorações. Isto é mais de 65% dos inquiridos refere que o uso de máscara provoca pouco afastamento ou algum, mas não com uma intensidade muito grande. Apenas 13,7% dos inquiridos escolheu o valor de maior intensidade, afirmando que o uso de máscara cria grande afastamento.

Os valores da questão anterior podem ser complementados e cruzados com os da segunda questão que lançamos neste campo: o afastamento no seio de relações mais duradouras. E se na questão genérica 18,9% referiram que a máscara cria muito pouco afastamento, nesta mais específica este valor subiu para 34,1%. Da mesma forma, os valores de maior “intensidade”, isto é, indivíduos que afirmam que o uso de máscara cria de facto

afastamento, são também mais baixos que na questão anterior (os dois valores de maior intensidade na questão genérica rondavam os 33%; na questão específica ficam-se pelos 20,2%). Mediante os valores obtidos, surge-nos de forma claríssima que, apesar da máscara dificultar o reconhecimento e dificultar a compreensão do que é dito e dificultar ainda o entendimento das expressões, o uso da máscara está tão assimilado a uma atitude positiva que esses aspetos não conduzem a uma avaliação negativa na dimensão de uma interpessoalidade. Aqui, as relações já estabelecidas parecem ser em pouco afetadas com o uso da máscara.

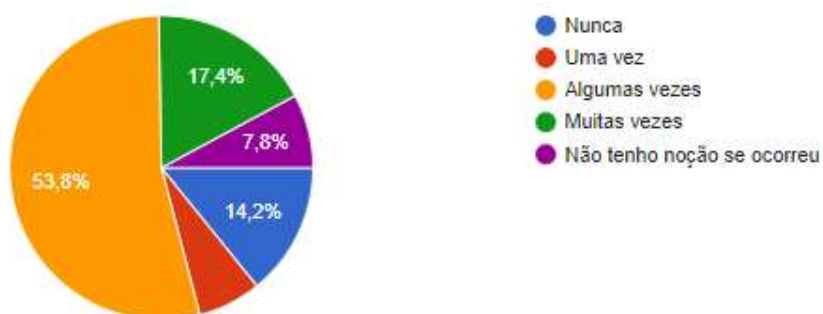
Passando para um campo de interrogações significativamente diferente questionámos sobre a potencial desresponsabilização por parte de quem usa máscara, uma desresponsabilização resultante das dificuldades de reconhecimento antes trabalhadas. De forma extremamente interessante percebemos que apenas pouco mais de 14% dos inquiridos afirmou que o uso da máscara pode de facto provocar uma significativa desresponsabilização. Os dois valores de intensidade mais baixa somam mais de 61% das respostas dos inquiridos mostrando-nos que não está instalada a ideia de que o uso da máscara crie potencialmente um sentimento de desresponsabilização por parte de quem a usa.

Aprofundámos esta problemática como última questão: a relação entre o uso de máscara e o sentimento de insegurança. Mais uma vez as respostas com mais intensidade relacionam estes dois aspetos ficam-se pouco acima dos 19% mostrando um valor bastante baixo para aqueles que vêm realmente o uso de máscara como criador de um sentimento de insegurança. Mais de 40% dos inquiridos deu a intensidade mínima possível a esta relação afirmando que o uso de máscara não provoca sentimento de insegurança.

## Gráficos

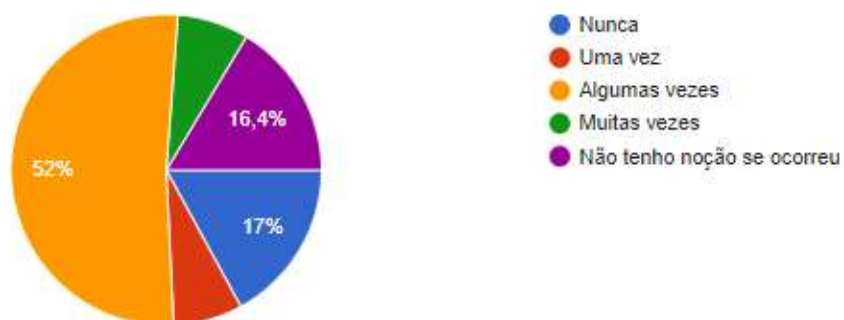
### Questão 1:

Desde o uso generalizado de máscara, já teve situações em que não reconheceu pessoas que estavam usando máscara?



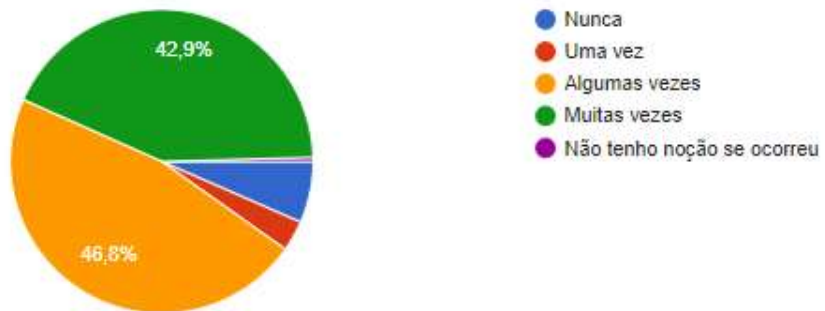
### Questão 2:

Desde o uso generalizado de máscara, já teve situações em que não o/a reconheceram quando usava máscara?



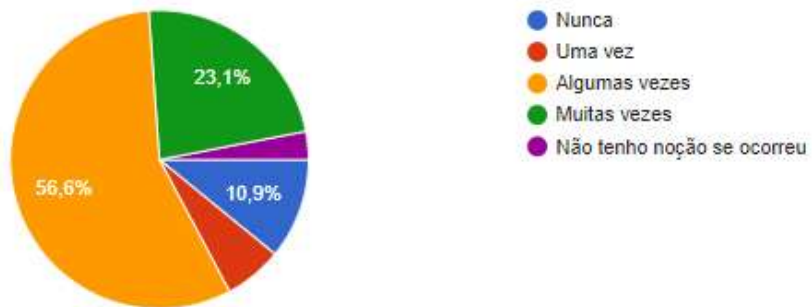
Questão 3:

Desde o uso generalizado de máscara, já sentiu dificuldade em entender o que dizia o seu interlocutor quando este estava com máscara?



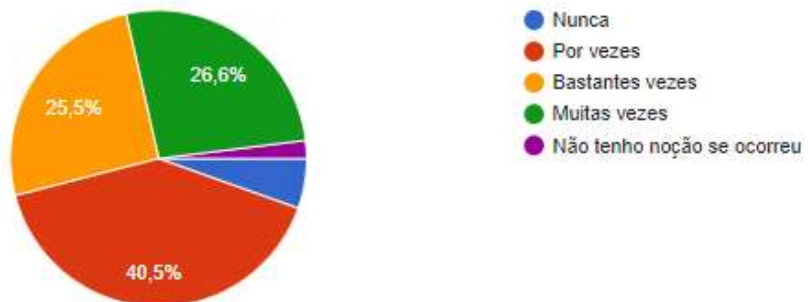
Questão 4:

Desde o uso generalizado de máscara, já teve interlocutores que disseram não o/a entender quando estava de máscara?



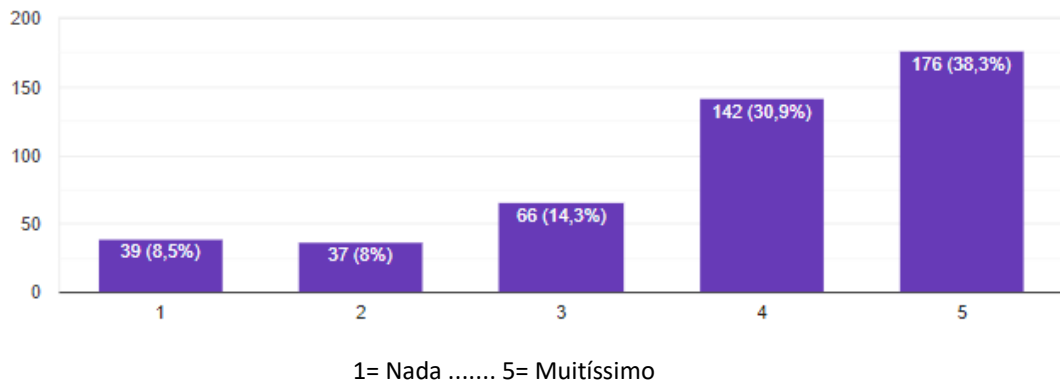
Questão 5:

Quando olha para uma pessoa com máscara, sente dificuldade em identificar as expressões desta?



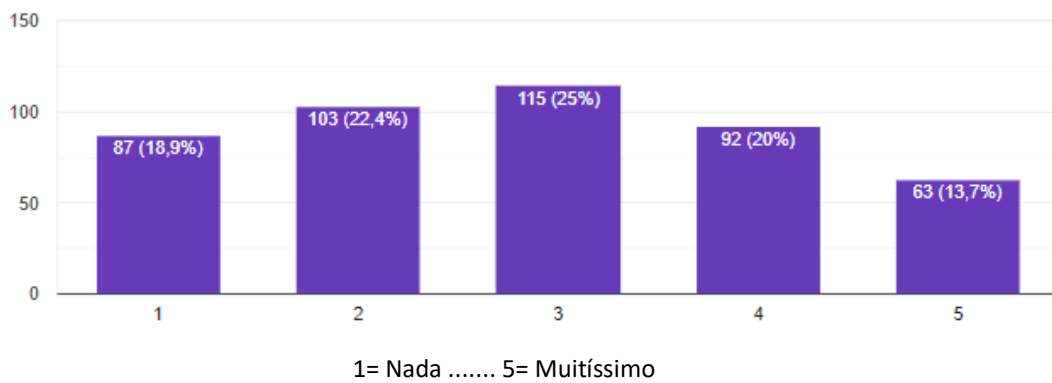
### Questão 6:

O uso de máscara inspira confiança, dando a ideia de cumprimento e responsabilidade?



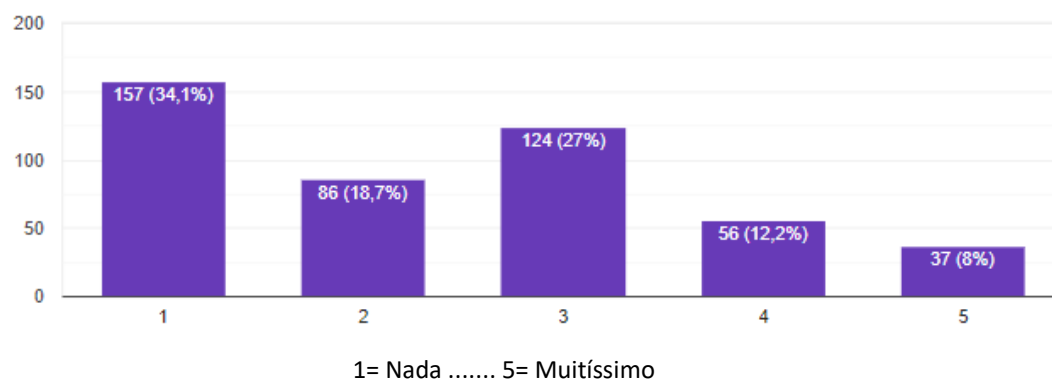
### Questão 7:

Acha que o uso de máscara contribuiu para um afastamento entre as pessoas?



### Questão 8:

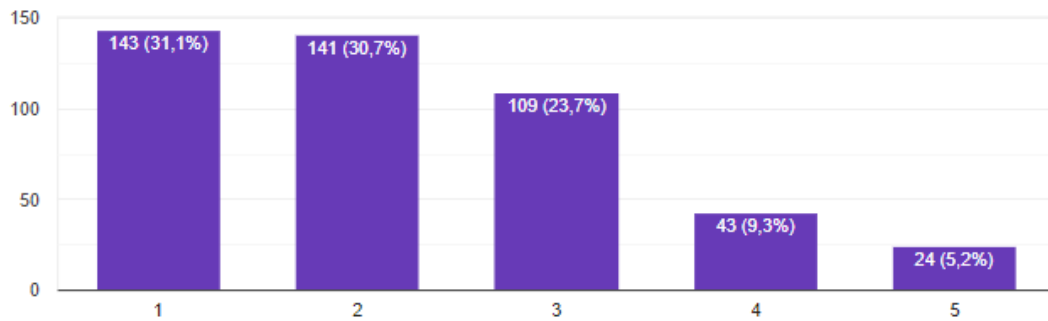
Acha que o uso de máscara criou afastamento em antigas relações, criando resistências?





### Questão 9:

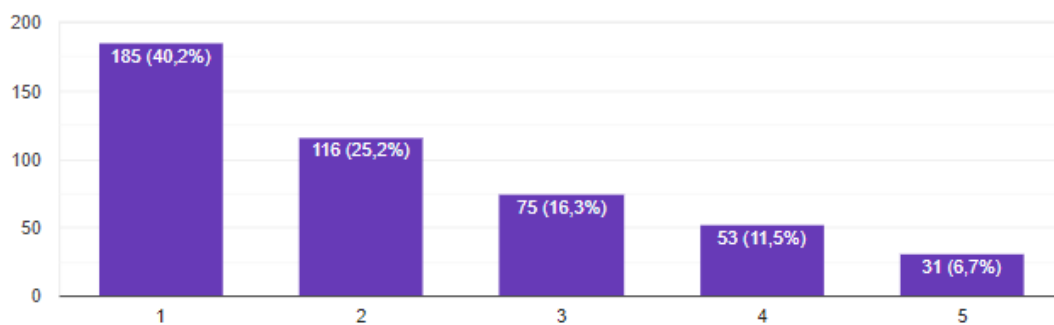
Vê uma ligação entre o uso da máscara e a desresponsabilização das pessoas, uma vez que estas podem não ser reconhecidas?



1= Nada ..... 5= Muitíssimo

### Questão 10:

O uso de máscara cria insegurança?



1= Nada ..... 5= Muitíssimo